

ANAIS DE RESUMOS



1ª JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

📍 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

26 A 29 DE MAIO

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

I JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO
Curso de Medicina – Universidade de Marília

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

I JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

CURSO DE MEDICINA
26 a 29 de maio de 2023

RESUMOS
Volume 1

ISSN
????-????

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

REITOR
Márcio Mesquita Serva

VICE-REITORA
Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO
Marco Antônio Teixeira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
José Roberto Marques de Castro

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA
Fernanda Mesquita Serva



UNIMAR-UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
Av. Higynó Muzzi Filho, 1001 – CEP 17.525-902
Marília – SP
Tel.: 14 – 2105-4000
Home page: <http://www.unimar.br>
MARÍLIA-SP

I JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Presidência

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Adriano Cressoni Araújo

Profa. Me. Daniele Raineri Mesquita Serva

Profa. Dra. Ellen LandgrafGuiguer

Profa. Dra. Sandra Maria Barbalho

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Heloisa Helou Doca

Prof.Ms. Cristóvam Emílio Herculiani

Prof. Dr. Diegolwao Yamada

Prof. Dr. Eduardo Federighi Baisi Chagas

Profa. Dra. Paula Cristina Cola

Prof. Dr. Carlos Eduardo Bueno

Organização



EDITORAÇÃO

????????????????????????????????

I JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

Os textos da presente obra são de exclusiva responsabilidade de seus autores

APRESENTAÇÃO

A I Jornada de Pensamento Científico do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) é um evento científico idealizada com o propósito de estimular a atitude científica e promover a integração entre pesquisa, ensino e extensão para alunos de graduação em Medicina.

O evento traz publicações de resumos de projetos de pesquisa desenvolvidos durante as atividades acadêmicas do curso de graduação em Medicina no módulo de Pensamento Científico.

A disciplina de Pensamento Científico se desenvolve nos três primeiros semestres do curso de graduação em Medicina e utiliza da metodologia ativa de ensino-aprendizagem para abordar os conteúdos de metodologia científica e bioestatística.

A disciplina busca explorar a capacidade de mobilizar, articuladamente, diferentes recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, que permitam abordar/resolver situações complexas na prática profissional relacionadas a elaboração e desenvolvimento de projetos pesquisa, como também a comunicação científica deste produto.

Deste modo, a Jornada de Pensamento Científico representa o encerramento do módulo de Pensamento Científico com a produção do Anais de resumo.

Sumário

1-ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	8
2-OS FATORES QUE PROPICIAM A PIORA DO RONCO E A INFLUÊNCIA DO COTIDIANO.....	9
3-PREVALÊNCIA DE FATORES ASSOCIADOS À CRISE ASMÁTICA EM ESCOLARES	10
4-PREVALÊNCIA DE SINAIS CLÍNICOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO CONTEXTO DA COVID- 19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	11
5-O CENÁRIO DO CÂNCER DE MAMA FEMININO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2013 A 2022: A CORRELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E IDH.....	12
6-PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NOS UNIVERSITÁRIOS.....	13
7-CORRELAÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS COM O SEXO E A RENDA FAMILIAR NOS JOVENS.....	14
8-RELAÇÃO ENTRE SEXO BIOLÓGICO CONSUMO DE ÁLCOOL E NÍVEIS GLICÊMICOS EM PACIENTES.....	15
9-PREVALÊNCIA DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ESTUDANTES.....	16
10-PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS.....	17
11-CONHECIMENTO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	18
12-USO DE LENTES CORRETIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	19
13-RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO COM O SOBREPESO E OBESIDADE.....	20
14-SAÚDE MENTAL PÓS PANDEMIA CONCERNENTE AOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.....	21
15- A HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO PRINCIPAL FATOR DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E SEU AGRAVAMENTO.....	22
16-PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE QUEDAS DOMICILIARES EM IDOSOS A PARTIR DE 70 ANOS.....	23
17-A INCIDÊNCIA DA DIABETES TIPO II EM CARATAGENA-COLOMBIA: FREQUÊNCIAS, DIAGNÓSTICOS E CONDUTAS.....	24
18-IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS HUMANIZADOS FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO.....	25
19-USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS DE FUMO.....	26

20-ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA.....	27
21-O USO DA CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO TERAPÊUTICO NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	28
22-OCORRÊNCIA DOS PRINCIPAIS SINTOMAS DO <i>BABY BLUES</i> DE ACORDO COM A IDADE DA MÃE.....	29
23-TRANSEXUALIDADE E TRANSIÇÃO DE GÊNORO NO SISTEMA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	30
24-O USO DE NEUROESTIMULANTES POR ACADÊMICOS.....	31
25-PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	32
26-ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	33
27-ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE: REVISÃO INTEGRATIVA	34
28-SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	35
29-A DEPRESSÃO E A VIDA ACADÊMICA.....	36
30-ANÁLISE DA QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	37

1-ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Antony Oliveira Silva*; Júlia Rodrigues de Almeida Souza*; Laura TuriniBaraldi*; Lucas Faleiros Lemes*; Pietra Cardozo de Medeiros*; Vitória Nunes dos Santos*; Heloisa Helou Doca**

Introdução: A ansiedade é considerada um sentimento de medo e apreensão, muitas vezes patológica quando afeta a qualidade de vida e o desempenho diário dos indivíduos. A depressão é um conjunto de sintomas e comportamentos que acarretam desprazer ao indivíduo e adversidades para realizar suas funções pessoais. Nesse contexto, este estudo pretendeu buscar evidências científicas sobre a relação de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Objetivo** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura sobre ansiedade e depressão em estudantes de medicina para dar maior visibilidade ao assunto em pauta. **Material e método:** Este estudo é uma revisão integrativa, que buscou responder à seguinte pergunta: “Existe, de fato, um maior índice de ansiedade e depressão em estudantes de medicina?”. A estratégia de busca foi realizada de abril a maio de 2023 utilizando a seguinte combinação dos operadores booleanos: (“Ansiedade” OR “Depressão”) AND (“Estudantes” OR “Medicina” OR “graduação”). A estratégia de busca foi aplicada no Portal Capes considerando todas as bases de dados e aplicando os seguintes filtros: “publicações nos últimos 5 anos”; “Periódicos revisados por pares”; “Acesso aberto”; “Português”. A seleção das publicações e extração dos dados foi realizada por dois avaliadores independentes, que realizaram a seleção inicial pela leitura dos títulos e resumos, seguidos da leitura completa dos artigos selecionados para extração dos dados. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos na base de dados do Portal Capes com base nos critérios estabelecidos previamente. Após a leitura de títulos e resumos, 10 artigos foram considerados inicialmente elegíveis. Após a leitura completa foram selecionados 3 artigos, sendo que todos foram realizados através da aplicação de questionários validados. Por fim, baseado nos 3 estudos analisados observa-se uma prevalência média de ansiedade de 33,77%, ou seja, uma prevalência maior que os 31% observados mundialmente pela Organização Mundial de Saúde. Quanto a depressão, a prevalência média encontrada é de 34,23%, também acima dos 28,9% do relatório mundial de saúde mental. Importante ressaltar que o presente estudo apresenta como principal limitação o número reduzido de artigos na literatura, o que dificulta a análise e interpretação dos resultados encontrados. Apesar disso, acreditamos que esse estudo alcançou seu objetivo, analisando as evidências científicas a respeito da prevalência dos transtornos de ansiedade e depressão. **Conclusão:** A hipótese de que estudantes de medicina apresentam maior prevalência de ansiedade e depressão foi confirmada, com base nos resultados encontrados nos artigos analisados, respondendo assim à questão norteadora do estudo.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Estudantes de medicina.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: antonyoliveira2012@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: heloisahelou@hotmail.com

2-OS FATORES QUE PROPICIAM A PIORA DO RONCO E A INFLUÊNCIA DO COTIDIANO

Caroline Sollis*, Gustavo Henrique Colle de Carvalho*, Laura Prette Camargo*, Luan Hidalgo Severino*, Vitória Furlan Zonetti*; Paula Cristina Cola**.

Introdução: Ronco consiste na vibração das vias aéreas perante passagem do ar, sendo um problema recorrente em pacientes com histórico de alcoolismo e tabagismo. O álcool aumenta os episódios de ronco relacionados à respiração, como ronco e queda da taxa de oxigênio sanguíneo. Por conseguinte, a obesidade também demonstra uma maior prevalência de ronco. **Objetivo:** Verificar a prevalência do ronco associado a fatores externos, tais como, tabagismo, peso e alcoolismo. **Material e método:** O plano de investigação foi elaborado seguindo um desenho de pesquisa primária, observacional, transversal, descritiva e analítica. Participaram do estudo 117 indivíduos, 66 do sexo feminino e 51 do sexo masculino, na faixa etária de 41 a 60 anos. Os dados da pesquisa foram colhidos por meio de formulário eletrônico, *Google forms*, e as perguntas do questionário foram baseadas na Escala de Ronco de Stanford (ERS). Tendo como variáveis qualitativas dicotômica nominais o sexo, tabagismo, alcoolismo e variáveis qualitativas ordinal como a ERS e o índice de massa corpórea. Foi realizada estatística analítica com o teste de Correlação de Spearman e o Teste Binominal para Associação. **Resultados:** Por meio da análise estatística descritiva, verificou-se que 97% dos entrevistados relataram a piora do ronco ao consumir álcool. Na análise de associação entre o alcoolismo e a piora do ronco, observou-se uma significância entre as duas variáveis, através do p-valor de 0,0001 ou seja, o consumo de bebidas alcoólicas interfere positivamente na piora do ronco. Com relação à análise de associação entre a escala de ronco de Stanford e o índice de massa corporal (IMC), encontrou-se uma correlação baixa com $r = 0,34$, porém significativa com $p = 0,0002$. Desse modo, pessoas com o IMC na faixa de sobrepeso e obesidade tendem a apresentar uma piora do ronco. Ademais, não foi constatada a significância entre tabagismo e a piora do ronco, em que foi encontrado p-valor de 0,49. **Conclusão:** O ronco está associado a fatores externos como o consumo de álcool e a obesidade, porém não apresentou associação com o consumo de tabaco.

Palavras-chave: Ronco. Sono. Tabagismo. Alcoolismo. Obesidade.

*Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: carolsollis1@gmail.com

**Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@hotmail.com.

3-PREVALÊNCIA DE FATORES ASSOCIADOS À CRISE ASMÁTICA EM ESCOLARES

Bárbara Giulia Gonçalves de Oliveira*; Marcelo Augusto Prado Cristofaro Filho*; Marcelo Durães Kalife*; Maria Eduarda FujiwaraTobase*; Natália Zazula Salvador*; Heloisa Helou Doca**

Introdução: A asma é uma síndrome clínica de etiologia desconhecida caracterizada por episódios recorrentes de obstrução das vias respiratórias advinda da inflamação e remodelamento destas que melhoram espontaneamente ou como resultado de tratamento. Assim posto, é de grande relevância este trabalho com os dados levantados para maior visibilidade do tema em pauta. **Objetivo:** identificar e analisar a prevalência da asma e de que forma a doença afeta o cotidiano de escolares. Além disso, caracterizar as consequências, de acordo com os níveis de gravidade da patologia. **Material e método:** A metodologia utilizada foi o de desenho de pesquisa transversal descritivo, usando escolares como grupo de amostra, por meio de uma pesquisa realizada pela plataforma Google Forms. As variáveis qualitativas foram descritas pela distribuição de frequência absoluta e relativa (%). Para analisar a distribuição de proporção foi realizado o teste Binominal ou do Qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram obtidas 42 respostas, em que metade dessas relataram a presença de asma. A partir disso, foi possível classificar as variáveis como significativas e não significativas. Entre as significativas, estão sexo (10,53% feminino e 89,47% masculino, sendo $p=0,007$), idade de diagnóstico (57,14% de 4 a 6 anos e 28,57% de 6 a 10 anos, sendo $p=0,026$), uso de medicamento (76,19% uso de bronco dilatadores; 14,29% uso de bronco dilatador e anti-inflamatório, sendo $p=0,002$), exposição à fumaça (14,29% apresenta piora no quadro e 85,71% nega piora, sendo $p=0,001$), pós riso (9,52% relata que piora o quadro e 90,48% nega piora, sendo $p=0,0002$) e pós resfriados (4,76% relata que piora o quadro e 95,24% nega piora no quadro, sendo $p < 0,0001$). Já entre as variáveis não significativas, encontra-se: sintomas, gravidade, prática de exercícios e mudança de temperatura. Nesse contexto, foi observado que a asma está predominantemente no sexo masculino. Entre os sintomas mais comuns em uma crise asmática, destaca-se a falta de ar, como também a associação de tosse e sensação de aperto no peito. Em relação ao uso de medicamentos, o bronco dilatador (bombinha) mostrou-se o mais utilizado. Sobre a gravidade da doença, a asma moderada, com sintomas de chiado, tosse e cansaço foi a mais citada entre os entrevistados. Os fatores de piora da asma mais apontados foram a prática de exercício físico e a mudança de temperatura. **Conclusão:** conclui-se que a asma é uma doença recorrente com diagnóstico precoce e considerando que a infância é um período em que as atividades físicas são uma constante, assim como esta inquietude também descreve a vida do adolescente, os exercícios físicos são fatores agravantes nessas faixas etárias.

Palavras-chave: Asma. Infância. Sistema respiratório. Inflamação. Pneumologia.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:

barbaragiulia5123@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).

E-mail: heloishelou@hotmail.com.

4-PREVALÊNCIA DE SINAIS CLÍNICOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO CONTEXTO DA COVID- 19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Felipe Ramos Morelatto*; Leonam Vítor de França Rocha*; Nathália Mendes Machado*; Valentina Carvalho Haddad Avezum*; Rafaela Gazoli Barbosa*; Diego Iwao Yamada**

Introdução: Dentre as medidas de segurança implementadas para conter o avanço da pandemia por COVID-19, os lockdowns e o distanciamento social foram responsáveis por modificar completamente as relações sociais, requerendo uma reinvenção dos mecanismos de trabalho e estudo. Essa nova realidade exigiu bruscas modificações no âmbito universitário, como aprendizado individualizado e on-line, fatores que, aliados às mudanças na rotina, imprevisibilidade do futuro e necessidade de lidar com possível contaminação promoveram notável aumento na prevalência de sinais compatíveis com transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Relacionar a prevalência de sinais clínicos compatíveis com ansiedade e depressão, decorrentes das mudanças psicossociais advindas da pandemia de COVID-19 em estudantes universitários. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que sucedeu nas seguintes etapas: identificação do tema e estruturação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão; seleção dos artigos nas bases de dados científicas; avaliação e análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foram utilizados na plataforma Portal Capes os descritores “Ansiedade”; “Depressão”; “Universitários” e “Covid”, com o operador booleano “E” entre cada descritor. Os critérios de inclusão foram: trabalhos gratuitos disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2022. **Resultados:** Fatores como duração do período de isolamento social e do sono, medo de infecção, frustração, tédio, informações inadequadas, situação financeira e estigma sobre a situação vivenciada contribuíram com o surgimento das alterações observadas. Tais como depressão (42%), ansiedade, falta de energia (26%), déficits na formação acadêmica pela falta de concentração (84%) e menor aprendizado (65%). **Conclusão:** Confirma-se que o período pandêmico provocou uma série de alterações negativas no contexto psicossocial da população, mostrando-se necessário o suporte e aconselhamento psicológicos para garantir a melhoria desse quadro.

Palavras-chave: Pandemia. Saúde mental. Estresse.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: leonamrocha92@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: diegoyamada@unimar.br.

5-O CENÁRIO DO CÂNCER DE MAMA FEMININO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2013 A 2022: A CORRELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E IDH

Fernando Gonçalves da Silva*; Jayne Ferreira Rocha*; Maria Eduarda Costa Tamega*; Julia Aparecida Garguerra*; Otavio Brandão Paredes*; Prysly Arianne Marques Moreira*; Cristóvam Emílio Herculiani**.

Introdução: O câncer de mama (CM) tem sua origem em alterações genéticas nas células da glândula mamária. Esse tipo de carcinoma é o segundo de maior incidência em mulheres no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não melanoma, e essa relação é observada também no estado de São Paulo. **Objetivo:** Correlacionar os valores de incidência de CM feminino e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para municípios do estado de São Paulo, no período de 2013 a 2022, com o intuito de estabelecer uma relação causa-efeito. **Material e método:** Trata-se de um levantamento estatístico, retrospectivo e descritivo de dados quantitativos e secundários obtidos por meio da plataforma DATASUS e Fundação SEADE. Para o estudo foi considerada a população de 22,9 milhões de mulheres no Estado de São Paulo. Foram incluídos na análise somente dados de mulheres adultas acometidas com câncer de mama entre os anos de 2013 e 2022. Para as mulheres que apresentaram notificação de carcinomas mamários foram obtidos dados sobre a faixa etária e calculada a incidência desse tipo de neoplasia por ano e faixa etária. O tratamento estatístico dos dados quantitativos e secundários foi realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Foram aplicados os testes de Lilliefors, Shapiro-Wilk e Spearman. A probabilidade de significância considerada para as operações efetuadas foi de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** No período analisado houve a notificação de 100.613 casos de CM feminino no estado de São Paulo. Tem-se que, 63,45% desses diagnósticos são de mulheres com idades entre 45 e 69 anos, e as cidades de Jaú, Barretos e Pariqueira-Açu foram as que apresentaram os maiores valores de incidências médias desse tipo de carcinoma. Entre 2013 e 2017 a correlação entre o IDH e a incidência variou de bem fraca para fraca (0,01 – 0,22), além do $p\text{-valor} > 0,05$. Enquanto, no período entre 2018 e 2022, a mesma correlação apresentou valores discretamente maiores (0,31 – 0,39) e $p\text{-valor} < 0,05$. **Conclusão:** Infere-se que, com o aumento do número de municípios do estado de São Paulo capazes de diagnosticar a neoplasia mamária, a significância entre o IDH e a incidência torna-se considerável, já que, a partir de 2018, tem-se $p\text{-valor} < 0,05$. Somado a isso, observou-se que, cidades com centros de referência para diagnóstico de CM feminino e com maiores valores de IDH apresentaram maiores incidências, o que pode indicar o impacto de fatores socioeconômicos, ambientais ou comportamentais.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Carcinoma de Mama. Tumores Mamários. Incidência. São Paulo.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: f.goncalves1996@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: cherculiani@unimar.br.

6-PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NOS UNIVERSITÁRIOS

Gabriel Raab, João Pedro Diniz*; Julia Araújo Risso*; Manuela Manfio*; Matheus Oliveira David de Souza*; Nathalia Yukari Fukase*; Diego Iwao Yamada**

Introdução: O cigarro eletrônico, inicialmente como uma alternativa do cigarro tradicional, com o objetivo de minimizar os danos causados pelo tabagismo, foram introduzidos como um meio de relevância para a saúde da sociedade em geral. Contudo, foram utilizados em conjunto com os cigarros tradicionais e também passou a atuar como uma das portas de entrada para os jovens no caminho do tabagismo. **Objetivo:** Objetivou-se analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a prevalência de uso dos cigarros eletrônicos nos universitários. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e estruturação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão; seleção dos artigos as bases de dados científicas; avaliação e análise dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para conhecimento dos descritores universais. Deste modo, foram selecionados e utilizados os descritores controlados, em inglês: E-Cigarette; Academics e entre os descritores foi utilizado o operador booleano “AND”. A busca foi realizada na plataforma da PubMed. A seleção dos estudos foi limitada a publicações em inglês. Foram encontrados 85 artigos. Em seguida foram considerados os critérios de inclusão a seguir: artigos revisados aos pares, de acesso gratuito e na íntegra, estudos originais envolvendo humanos, sem limite de idade, publicados entre 2018 e 2023. **Resultados:** Nos estudantes italianos 24,6% tinham experimentado cigarros eletrônicos, os quais 35,5% dos cigarros com a substância nicotina. Nos alunos sauditas 36,6% experimentaram esse dispositivo eletrônico para fumar (DEFs), sendo que 11,5% o estão utilizando atualmente e 50,6% concordaram que são viciantes, sobre o vício, participantes da QassimUniversity têm dados semelhantes, 49,6% dizem o mesmo, ou seja, que causam dependência. Dos tailandeses 46,7% acreditam que existe fumo passivo e 44,9% e 54,2% concordam que são menos prejudiciais e produzam menos fumo passivo em comparação ao cigarro tradicional. Em relação ao politabagismo na china, 21,4% usaram cigarros tradicionais, eletrônicos e narguilé sendo deles 32,4% da proporção ocupada pelos DEF nos últimos trinta dias. Dos estudantes de Londres 16% são usuários de vapers, um tipo de cigarro eletrônico. **Conclusão:** Diante do exposto, necessita-se de maior atenção quanto ao tema por sua relevância e atualidade, necessitando ainda de estudos acerca de orientações à população usuária dos dispositivos eletrônicos de fumo, determinando a extensão de seus malefícios à saúde e suas consequências em longo prazo. Apesar de descrito como ferramenta para auxiliar tabagistas na redução do consumo de produtos à base do tabaco, esta pode não ser a realidade, sendo apenas descrito como recurso para a elevar sua comercialização.

Palavras-chave: Tabagismo. Estudantes. Nicotina

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: joaodinizfreire1@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: diegoyamada@unimar.com.br.

7-CORRELAÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS COM O SEXO E A RENDA FAMILIAR NOS JOVENS

Giovana Corrêa de Moraes Nardo*; Juan Carlos Constanceo Fernandes*; Leticia de Oliveira Alves*; Lylian Gabriella Nascimento*; Natalia Rosa Pelielo*; Paula Cristina Cola**.

Introdução: Durante o século XX, a figura do homem moderno considerado atraente estava centrada ao consumo do tabaco. A partir dos anos 2000, o contexto social se voltava para uma postura de aversão ao seu uso, com leis de proibição do fumo em locais fechados e às propagandas comerciais. Posteriormente a isso, surge o cigarro eletrônico, inicialmente, com o objetivo de substituir o cigarro convencional e reduzir suas dependências. No entanto, houve maior iniciação ao tabagismo devido ao seu uso.

Objetivo: Correlacionar a dependência de jovens à utilização dos cigarros eletrônicos quanto ao sexo e à renda familiar. **Material e método:** O plano de investigação foi elaborado seguindo o desenho de um estudo primário, observacional, transversal, descritivo e analítico. Participaram desse estudo 126 jovens usuários de cigarro eletrônico, na faixa etária de 18 a 30 anos, 44 homens e 82 mulheres de rendas familiares distintas. A pesquisa se desenvolveu a partir da elaboração de um questionário eletrônico via Google Forms, apoiando-se com base no teste de Fagerström, a qual avalia o grau de dependência à nicotina por meio de uma entrevista com pontuações pré-determinadas a cada resposta. Foi utilizado o teste de correlação de Spearman. **Resultados:** O estudo indicou que não há correlação significativa do grau de dependência com o sexo (masculino $p=0.2188$; feminino $p=0.1881$). Ambos os sexos estão distribuídos em todos os graus de dependência. Em relação à dependência do uso do cigarro eletrônico e a renda familiar bruta, não mostrou correlação significativa nas três faixas de renda ($p=0,218$, para rendas de até 1.500 reais; $p=0,391$ para rendas de até 5.000 reais, e $p=0,284$ para rendas acima de 5.000 reais). **Conclusão:** Com base nos resultados apontados, pode-se dizer que o público jovem faz uso de cigarro eletrônico sem correlação significativa quanto ao sexo e a renda familiar.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico. Jovens. Fumar. Gênero. Renda.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:

juan.c.c.fernandes@hotmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).

E-mail: paccola@hotmail.com.

8-RELAÇÃO ENTRE SEXO BIOLÓGICO CONSUMO DE ÁLCOOL E NÍVEIS GLICÊMICOS EM PACIENTES

Giovana Miguel Elizei*; Laura Zandoni Gomes da Penna*; Lucas Braz Pires Paraguassú*; Najwa Osman*; Pamela de Oliveira*; Sofia Oliveira Fabretti*; Cristóvam Emílio Herculiani**

Introdução: Doenças não transmissíveis, como a DM II, são multifatoriais relacionadas a fatores de risco modificáveis, tais como aspectos genéticos, ambientais e de estilo de vida. Considerando essas condições, mulheres tendem a apresentar um percentual de gordura maior do que os homens, visto que possuem composições corporais diferentes. Tal perfil lipídico pode levar ao aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias pelo tecido adiposo, como a IL-6 e o TNF- α , o que pode contribuir para o aumento da resistência à insulina, resultando em um descontrole metabólico em pessoas com diabetes. Ademais, acredita-se que haja uma interferência negativa nos níveis glicêmicos diante do consumo de álcool; contudo, estudos recentes têm apontado estatisticamente que a ingestão alcoólica, em níveis moderados (dose variada de 1 a 6 drinks), pode reduzir significativamente os níveis plasmáticos de glicose após o consumo. **Objetivo:** Investigar se há uma correlação entre sexo biológico, consumo de álcool e níveis glicêmicos em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. **Material e método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo. Foi utilizada uma base de dados secundária, disponível no Mendeley®, intitulada “Práticas de autocuidado que realizam pacientes com diabetes mellitus tipo 2 de Cartagena, Colombia”, com registro das informações sociodemográficas e o levantamento utilizado nas dimensões do autocuidado em pacientes com a patologia com sua respectiva tabela de códigos. A análise estatística dos dados qualitativos com apoio do programa BioEstat 5.0. **Resultados:** Foi observada uma correlação negativa, com coeficiente de correlação baixo (-0,0287) e não significativo (p-valor= 0,7765) por intermédio do teste de correlação de Spearman entre consumo de bebidas alcoólicas e o nível glicêmico, logo, devemos aceitar a H₀. E, pelo mesmo teste, relacionando sexo biológico e níveis glicêmicos, foi observada uma correlação negativa, com coeficiente de correlação baixo (-0,0701) e não significativo (p-valor= 0,4883), portanto, também devemos aceitar a H₀. **Conclusão:** Diante dos resultados estatísticos obtidos, considerando uma amostra a partir de dados secundários, pode-se concluir que não há uma relação expressiva entre sexo biológico, consumo de álcool e níveis glicêmicos.

Palavras-chave: Diabetes. Ingestão de álcool. Controle glicêmico. Fatores de risco.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: giovanaelizei@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: cherculiani@unimar.br.

9-PREVALÊNCIA DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ESTUDANTES

Guilherme Lopes de Oliveira Pagotto*; Júlia Xavier Totti*; Laura Oliveira Sanches*; Luís Fernando Fadel Miotto*; Pedro Henrique Verdasca de Lima*; Maria Eduarda de Aragão Gradim*; Diego Iwao Yamada**

Introdução: A disseminação do cigarro eletrônico constitui uma epidemia na atualidade, sendo usado, sobretudo por estudantes ao redor do mundo. Por fazer parte de um fenômeno recente, pouco se sabe sobre seus efeitos na saúde em longo prazo. **Objetivo:** Revisar a literatura mundial em busca de artigos que estimam a prevalência da utilização do cigarro eletrônico apenas entre estudantes. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e estruturação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão; seleção dos artigos nas bases de dados científicas; avaliação e análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Inicialmente foi realizada pesquisa aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para conhecimento dos descritores universais. Deste modo, foram selecionados e os descritores controlados, em inglês: Prevalence; e-cigarette; students, e utilizado entre cada dos descritores o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos primários completos, no idioma inglês, disponíveis na íntegra, produzidos entre janeiro e maio de 2023, como forma de obtenção de um panorama sobre a prevalência do uso de cigarros eletrônicos em estudantes. Os critérios de exclusão foram estudos secundários de qualquer origem. **Resultados:** A coleta de dados foi realizada em etapa única, consistindo na busca avançada na base de dados PubMed, sendo encontrado 20 artigos. Em seguida foi selecionado como critério, o acesso gratuito aos artigos na íntegra. Após o processo de seleção e identificação dos artigos, que obedeceram ao critério de inclusão estabelecido, foi realizada a leitura na íntegra, sendo excluídos 13 artigos, pois não contribuíam para a temática estabelecida, resultando em 7 artigos a serem utilizados na revisão integrativa. **Conclusão:** A literatura científica existente aponta que a prevalência do uso de cigarro eletrônico em estudantes é alta, sendo documentado o uso deste produto bem distribuído entre os continentes. As pesquisas só têm a evidenciar a preocupação global acerca dessa problemática, visto que se tem observado um aumento notório da utilização do cigarro eletrônico, e isso vem estimulando pesquisadores a se debruçar sobre o assunto. É reconhecido que os resultados obtidos a partir desta revisão integrativa têm limitações e podem não refletir a realidade, por conta do baixo número de artigos selecionados. Dessa forma, o presente estudo possibilita o entendimento sobre a alta prevalência relacionada com a gravidade que isso implica, de modo que o aumento de usuários contribui negativamente na saúde pública em geral. Com isso, novas políticas públicas poderão ser criadas a partir desta revisão de literatura.

Palavras-chave: Prevalência. Cigarro eletrônico. Estudantes.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: guilhermefgv@outlook.com.br

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília ([orientador](#))
E-mail: diegoyamada@unimar.com.br.

10-PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Larissa Machado de Souza*; Lívia de Oliveira Alves*; Maria Vitória Barroso Oliveira*; Vitória Alvin Rochiti*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, automedicação é o ato de tomar remédios por conta, sem orientação médica. No Brasil, segundo o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar. Diante disso, o presente trabalho avalia a prevalência da automedicação entre os universitários tendo em vista a alta recorrência de tal prática neste grupo. **Objetivo:** Analisar a prevalência de automedicação em discentes de graduação dos cursos de Medicina e a Veterinária. **Material e método:** Foi realizado um estudo observacional transversal de prevalência. A amostra foi do tipo não probabilística de conveniência de discentes e graduação dos cursos de Medicina e Veterinária na Universidade de Marília (UNIMAR) com idade maior ou igual a 18 anos. A coleta de dados foi realizada por formulário on-line, na plataforma do Google Forms. O questionário foi elaborado para obter informações sobre: presença de automedicação; motivação da automedicação; e; consciência sobre os riscos e efeitos adversos das medicações. As variáveis qualitativas estão descritas pela distribuição de frequência absoluta e relativa (%). A comparação das medianas foi realizada pelo teste não paramétrico de Mann-Witney. Para testar a distribuição de proporção foi realizado o teste Binominal. O nível de significância (α) adotado foi de 5%. **Resultados:** Verificou-se que a amostra foi constituída de 66% dos entrevistados são do curso de medicina e 34% cursa Veterinária. Dentre os dados coletados 19% do total se automedica com medicamentos que necessitam de receita médica, sendo maior na Medicina com 20,6%. Foi observado que 74,0% da amostra fazem uso de medicamentos que não necessitam de receita médica, com 79,4% no curso de Medicina e 63,6% no curso de Medicina Veterinária. Foi verificado que, 96,3% dos participantes afirmam saber do risco da automedicação, dentre esse valor, sendo 100% no curso de Medicina e 89,4% no curso de Veterinária. Foi observado que 68,2% confirmam ter se aconselhado com terceiros no momento da automedicação, sendo na Medicina 62,7% e na Medicina Veterinária 68,2%. Para todas as comparações entre os cursos não foi verificada diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Embora alunos do curso de Medicina tenham apresentado maior proporção de automedicação para medicamentos que necessitam ou não de receita médica, não foi verificada diferença significativa em relação aos alunos de graduação em Medicina Veterinária. Entretanto, para ambos os cursos, foi observada a presença a automedicação, tanto para medicamentos que necessitam de receita, quanto para medicamentos que não necessitam de receita. Apesar da automedicação com medicamentos que necessitam de receita tenha apresentado menor prevalência, o uso destes medicamentos tem maior impacto na saúde e indicam a necessidade de intervir sobre este comportamento na população estuda.

Palavras-chave: Automedicação. Universitários. Saúde. Prevalência.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: lari-machado@hotmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

11-CONHECIMENTO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Letícia Mathias Simões Nakano*; Lívia Maria Oliveira dos Santos*; Lívia Matias Ribeiro de Souza*; Marina Lancaster*; Melyssa Xavier Ferreira*; Roberta Maria Mota Martins Aoki*; Rubens Vieira Neves Neto*; Heloisa Helou Doca**

Introdução: A Violência Obstétrica é um tema de importante debate na Saúde Pública, devido à grande repercussão na mídia televisiva, mídias sociais, de casos ocorridos no ambiente de atendimento à mulher durante o período gestacional e puerpério. Esse projeto de pesquisa envolve o profissional da saúde, que é peça fundamental para entender esse contexto e tem obrigação de preservar a relação paciente/profissional. Na atualidade, observa-se que a violência obstétrica é uma das principais e menos abordadas infrações dos direitos das mulheres. Tendo isso em vista, é fato que tal assunto necessita de maior envolvimento científico e humanitário, a fim de disseminar a gravidade e importância que o tema possui na vida das pacientes. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou verificar o conhecimento sobre violência obstétrica entre alunos do primeiro ano e sexto ano do curso de medicina da Universidade de Marília. **Material e método:** Foi realizado um estudo observacional transversal. A amostra foi constituída de alunos do 3º e 11º termo do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) para comparação entre os anos de graduação. “A coleta de dados foi realizada por questionário no Google Forms”. As variáveis do estudo foram definidas pelas seguintes questões (Q): “Quais são as principais consequências da violência obstétrica para a saúde física da mulher”(Q1); “Você sabe o que é episiotomia”(Q2); “Você sabe o que é manobra de Kristeller” (Q3); “É permitido o uso de ocitocinas sintéticas na hora do parto”(Q4); “Quais são as principais consequências da violência obstétrica para a saúde física da mulher” (Q5); “A versão cefálica externa (VCE) é indicada para todas as gestantes” (Q6); “Como prevenir a violência obstétrica durante o parto” (Q7). Para realização das estatísticas foi utilizado o Excel para tabulação dos dados, e, por conseguinte o programa BioEstat®, no qual operado os testes Exato de Fisher e Qui-quadrado para Associação. **Resultados:** Nas questões Q1 ($3^o = 96,3\%$; $11^o = 92,6\%$), Q5 ($3^o = 66,67\%$; $11^o = 92,86\%$) e Q7 ($3^o = 88,89\%$; $11^o = 85,71\%$) não foi observada diferença significativa entre as duas populações estudadas em relação ao percentual de acerto, uma vez que o p-valor encontrado foi maior que 0,05. Contudo, em Q2 ($3^o = 51,85\%$; $11^o = 100\%$), Q3 ($3^o = 29,63\%$; $11^o = 100\%$), Q4 ($3^o = 18,52\%$; $11^o = 92,86\%$), e Q6 ($3^o = 25,93\%$; $11^o = 85,71\%$), foi obtido diferença significativa na proporção de acertos entre os termos, com p-valor $< 0,050$. **Conclusão:** Tendo isso em vista foi comprovada a diferença de conhecimento entre os estudantes dos termos examinados em 4 das 7 variáveis apresentadas, as quais houve grande diferença na porcentagem de acerto. Nas outras 3 variáveis que não foram observadas diferença significativa de distribuição foi levantada a hipótese de que tais perguntas tinham um cunho menos técnico-científico, quando comparado com as demais.

Palavras-chave: Violência Obstétrica. Parto. Nascimento. Conhecimento. Medicina.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:

mathiassimoes@yahoo.com.br

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília

(orientador). E-mail: heloi shelou@hotmail.com.

12-USO DE LENTES CORRETIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Laís Melo Azevedo*, Lorena Natalino Haber Garcia*, Maria Clara Massaroti Moreno*, Mariana Gomes Agulhon*, Rafael Trevisan Ribeiro Clapis Ferreira*, Sophia Munhoz Fabretti*, Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: Problemas de deficiência visual são responsáveis por atingir cerca de 2,2 bilhões de pessoas em todo o mundo. Dentre os principais distúrbios da visão, destacam-se a miopia, astigmatismo e hipermetropia. Essa pesquisa se justifica na tentativa de correlacionar os hábitos de estudo de alunos universitários com o uso de lentes corretivas, na tentativa de suprir a lacuna que existe do conhecimento em pesquisas científicas a fim de proporcionar uma melhor acuidade e conforto visual. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de lentes corretivas em jovens universitários e sua relação com hábitos de estudo, sexo e faixa etária. **Material e método:** Trata-se de um estudo observacional transversal de prevalência. A amostra foi constituída de estudantes de universidades públicas e privadas de ambos os sexos com idade maior que 18 anos. A coleta e dados foi realizada por meio de questionários elaborados para os objetivos do estudo e aplicados por meio do Google Forms®. Foram coletados os dados referentes ao sexo, idade e uso de lentes corretivas. Em relação aos hábitos de estudo foram obtidas informações sobre o tempo de uso de celular, computador, *tablet* e televisores para aprendizado. Para aqueles com uso de lentes corretivas foram obtidos dados sobre o tipo de afecções mais prevalentes. As amostras qualitativas foram descritas pela distribuição de frequência relativa e absoluta e as quantitativas pela média e desvio-padrão/amplitude. Para analisar a associação entre as variáveis qualitativas foi realizado o teste do Qui-quadrado e para as médias, o teste *t-Student*. O nível significância foi de 5% e os dados serão analisados no software *BioEstat 5.0*®. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob o protocolo de número: 5.988.326/2023. **Resultados:** A pesquisa contou com 108 participantes, 31 homens e 77 mulheres com idade média de 23 anos. Em relação ao tempo de uso de telas de celular, computador/*tablet* a maior parte dos entrevistados relataram até 8 horas por dia, respectivamente 44,75% e 33,33%. Em contraste, o tempo destinado a televisores, a maioria (70,38%) relatou não assistir ou ser pouco utilizada (<1 hora). Ademais, 31,48% responderam não conseguir estudar sem o uso de telas. Dentre os entrevistados, houve predominância de usuários de lentes corretivas, 72 (66,7%), e a afecção mais recorrente nesta população foi a miopia (88,80%, p-valor: <0.0001), seguida de astigmatismo (77,80%, p-valor: <0.0001), hipermetropia (12,50%, p-valor: <0.0001) e outras causas (4,20%, p-valor: <0.0001). **Conclusão:** Concluiu-se que a rotina de estudos, como também a idade e o sexo desta população estudada não apresentam influência direta na saúde ocular e na prevalência de uso de lentes corretivas em estudantes universitários.

Palavras-chave: Hábito. Saúde ocular. Visão. Lentes de contato. Óculos.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: laismeloaze@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília
(orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

13-RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO COM O SOBREPESO E OBESIDADE

Maria Eduarda Sondahl de Campos*; Matheus Amaro de Santana*; Naomi Gabriela Kubo*; Pedro Couto Mendes Duarte Teixeira*; Thiago Rissato Vinholo; Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma endocrinopatia frequente em mulheres na idade reprodutiva e pode ser diagnosticada por meio dos critérios de Rotterdam. O excesso de peso corporal e obesidade têm sido associados a um maior risco de SOP e suas complicações. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar a relação entre síndrome dos ovários policísticos e a obesidade. **Material e método:** Foi realizado um estudo observacional transversal de prevalência; a amostra é do tipo não probabilístico de conveniência em mulheres de 18 a 50 anos; os dados foram obtidos por questionários criados por meio do Google Forms; foram obtidos dados sobre idade, massa corporal, estatura, índice de massa corporal (IMC), histórico ginecológico e presença de SOP. Quando a paciente relata a presença de SOP, dados sobre o tempo de diagnóstico e a estratégia terapêutica atual foram obtidos. Para o diagnóstico da obesidade e do sobrepeso, foram utilizados os pontos de corte para o IMC maior igual a 25 kg/m², de acordo com a recomendação da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO). **Resultados:** Foram avaliadas 70 mulheres, sendo 25,7% com SOP. Entre as mulheres com a endocrinopatia foi observado 27,7% de sobrepeso e obesidade, enquanto nas mulheres sem a síndrome foi observado 11,5% de sobrepeso e obesidade. Embora as mulheres com SOP tenham apresentado maior proporção de sobrepeso e obesidade, não foi observada associação significativa (p-valor= 0,102). Em relação à infertilidade foi verificado que 22,2% das mulheres com SOP são inférteis, em contrapartida, as mulheres com ausência da endocrinopatia apresentaram 100% de fertilidade, mostrando que a associação foi significativa (p-valor= 0,0005). Já a pesquisa que analisou o uso de anticoncepcional em mulheres com a síndrome não obteve significância (p-valor= 0,784), pois demonstrou que as mulheres portadoras da síndrome e que usam contraceptivos hormonais chegaram à proporção de 77,7% e as não portadoras foi de 80,7%. **Conclusão:** Os principais resultados apresentados obtidos mostram significância entre a fertilidade e a Síndrome do ovário policístico. Em contrapartida, foi analisada uma não significância da SOP em relação ao estado nutricional e ao uso de método contraceptivo.

Palavras-chave: Obesidade. Síndrome do Ovário Policístico. Ginecologia. Infertilidade.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:

mariaeduardascampos@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

14-SAÚDE MENTAL PÓS PANDEMIA CONCERNENTE AOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Maria Eduarda Durante Mazucato*; Maria Luiza Cesto Parussolo*; Mariana Monteiro Vilela*; Melissa Angélica Fernandes de Sousa*; Nilton Diego da Silva Rodrigues*; Rafaela Mino Ribeiro*; Rafael Adolfo Ruiz Donega*; Paula Cristina Cola**

Introdução: A pandemia causada pela Covid-19 teve consequências negativas na saúde psicológica de estudantes da área da saúde, pois o distanciamento social, o medo, a ansiedade e a insegurança foram constantes nesse período. **Objetivo:** Analisar a saúde psicológica de jovens universitários da área da saúde pós pandemia. **Material e método:** O plano de investigação foi elaborado seguindo o desenho de pesquisa clínica primária, transversal, observacional, descritivo e analítico. Participaram deste estudo 114 indivíduos, na faixa etária de 18 a 45 anos, 87 do sexo feminino, 27 do sexo masculino. Foi aplicado um questionário referente à Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A) e enviado de forma online (Google Forms), em sessões individuais, realizada entre os estudantes da área da saúde (Biomedicina, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Psicologia) da Universidade de Marília. Os dados foram coletados durante o mês de março e abril de 2023. Foi utilizado o teste estatístico Spearman para tratamento dos dados. **Resultados:** Os resultados mostraram que 61 estudantes foram classificados na escala da depressão de leve à severo. Em relação a escala do estresse, 71 estudantes foram classificados de leve a extremamente severo. Ademais, na escala de ansiedade, 26 participantes classificaram-se de leve a moderado. Entre os estudantes de medicina houve correlação significativa na análise entre depressão e ansiedade ($p < 0,05$). E entre os estudantes dos outros cursos da área da saúde houve correlação significativa na análise entre depressão e estresse ($p < 0,05$) e na de depressão e ansiedade ($p < 0,05$). **Conclusão:** Este estudo mostra que os estudantes da área da saúde foram afetados, influenciando no aumento nos níveis de depressão, estresse e ansiedade.

Palavras-chave: Qualidade de vida entre universitários. Saúde psicológica. Saúde mental após pandemia. Saúde mental dos estudantes.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: malucesto@gmail.com,

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@hotmail.com

15- A HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO PRINCIPAL FATOR DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E SEU AGRAVAMENTO

Otávio Augusto Garcia Simili*; Maria Paula Vitalino Faria da Silva*; Nathalia Giovana Capiotto e Silva*; Nereida Christine de Camargo*; Lara Fernanda Cappi*; Mariana Cantieri Martoneto*; Marina Ribas Losasso*; Cristóvam Emílio Herculiani**

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda maior causa de morte no mundo, sendo a principal causa de internações, morbidade e mortalidade no Brasil, além de um elevado ônus ao sistema de saúde. Nesse sentido, dentre os fatores de risco ao seu desenvolvimento, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o de maior importância, pelo fato de aumentar em até três vezes o risco dos portadores de tal cronicidade em desenvolver o quadro encefálico, de modo que cerca de 30% da população brasileira é portadora da condição, e apenas metade tem conhecimento. Ademais, o risco de AVC em decorrência de HAS é reduzido em 7 vezes quando o controle medicamentoso é realizado, o que leva a uma grande preocupação, afinal, existe uma baixa adesão ao tratamento, com menos de 20% da população portadora. **Objetivo:** Evidenciar a relação entre a HAS e o desenvolvimento do quadro de AVC, além das prevalências nesse diagnóstico. **Material e método:** A construção desse artigo é pautada na metodologia de uma revisão integrativa de literatura, com o desenvolvimento da pergunta norteadora “Qual a relação causal e epidemiológica entre a hipertensão arterial e a ocorrência e agravamento de um acidente vascular cerebral?”. Seguiu-se com a busca de literários publicados nos endereços eletrônicos: PubMed of the U.S. National Library of Medicine, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) da Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico. Foi realizada a amostragem e leitura dos artigos, sendo selecionado, ao fim de análise de títulos e resumos, um total de 20 produções. **Resultados:** Após análise dos textos selecionados, ficou evidente a relação de causa e consequência entre hipertensão arterial e acidente vascular cerebral. A prevalência maior de acometimento por AVC em pacientes hipertensos foi verificada em idosos, homens e aqueles que utilizavam os anti-hipertensivos de maneira adequada. Foi identificado que cerca de 80% dos casos de AVC estão relacionados à hipertensão arterial sistêmica. Também ficou clara a disparidade existente que é promovida pela falta de conhecimento sobre a condição e a taxa de acesso à informação, demonstrando um agravamento nas condições de saúde, principalmente no cenário nacional. **Conclusão:** Diante dos resultados que fortalece, com unanimidade, uma relação causal positiva da hipertensão arterial sobre o AVC, e que reforçam as altas taxas de incidência do acidente vascular cerebral em decorrência da HAS, especialmente quando não tratada, pode-se inferir que a hipertensão arterial sistêmica é o principal fator de risco modificável para a doença cerebrovascular. Ademais, quanto maior é o valor pressórico e o tempo de exposição sem tratamento, maior é o grau de dano, e, conseqüentemente, maiores são as complicações. Diante disto, ressalta-se a necessidade em se promover a prevenção por meio de campanhas de conscientização sobre as patologias mencionadas, bem como pelo reforço da importância de adesão ao controle da pressão arterial.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Hipertensão arterial. Acidente vascular encefálico. Fator de risco.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: otavioagsimili@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: cherculiani@unimar.br.

16-PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DE QUEDAS DOMICILIARES EM IDOSOS A PARTIR DE 70 ANOS

Ana Clara Cassimiro*; André Collis*; Beatriz Silva Vieira*; Bruno Ale Bark*; Estevão Domingues Moraes*; Felipe Pinheiro Haga*; Cristovam E. Herculiani**

Introdução: Atualmente observa-se um aumento da população idosa no Brasil. O avanço da tecnologia no cuidado aos longevos acarreta maior expectativa de vida, entretanto, proporcional a esse aumento ocorre a fragilização desses indivíduos que se tornam cada vez mais expostos as quedas e seus riscos. Tendo em vista este contexto, estudos têm sido efetuados para identificar as possíveis causas e consequências dessas quedas, logo, é necessário interpretação desses dados para que haja síntese de métodos de prevenção e proteção dos idosos do nosso país. **Objetivo:** Investigar as causas e consequências da queda de idosos a partir de 70 anos; destacando complicações ósseas e contribuindo assim para prevenção destas. **Material e método:** Revisão integrativa da literatura, seguindo o procedimento preconizado de seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento da estratégia de pesquisa, definição e coleta de dados, análise dos dados coletados, interpretação e apresentação dos resultados. A pesquisa de artigos foi feita por um investigador independente, através do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Com acesso às seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Web of Science. Para tal pesquisa foram utilizados 13 (treze) artigos. **Resultados:** Encontrou-se que as quedas são frequentes nos idosos, sendo que aqueles com mais fatores de risco intrínsecos e que já caíram apresentaram mais medo e possuem mais chance de cair novamente; e também relataram déficits nas funções física, mental/emocional, dor corporal e relacionado ao meio ambiente e que programas de prevenção de quedas podem melhorar sua qualidade de vida com o tempo. **Conclusão:** Em suma, tendo analisado as informações neste presente, conclui-se que os indivíduos a partir de 70 anos encontram-se em estado fragilizado, que segundo especialistas diz respeito a um conjunto de condições clínicas, de natureza complexa de múltiplas causas, caracterizada pela escassez das reservas energéticas e pela resistência reduzida aos fatores estressantes, condições essas que são resultado do acúmulo pejorativo dos sistemas fisiológicos. Partindo desse princípio, foram identificadas através de estudos em diferentes locais, as principais causas dos acidentes domiciliares e identificadas as medidas preventivas mais eficazes para conservação da saúde dos longevos frágeis.

Palavras-chave: Quedas. Acidentes. Prevalência. Fraturas. Idosos.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: besilvavieira04@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília
(orientador).E-mail:cherculiani@unimar.br

**17-A INCIDÊNCIA DA DIABETES TIPO II EM CARATAGENA-COLOMBIA:
FREQUÊNCIAS, DIAGNÓSTICOS E CONDUTAS**

Adriana HorwatDelaporte*; Eduarda Morro Simões*; Giovanni PinterichBiazon*; Henrique Akihiro de Oliveira Ito*; João Pedro Colombo Soares*; Leticia de Souza de Azevedo*; Vitor Ferro Garcia de Souza*; Cristóvam Emílio Herculiani**

Introdução: A Diabetes é uma doença crônica que pode causar insuficiência física devido a suas várias complicações no organismo humano. Os mecanismos de autocuidado são fundamentais para o monitoramento e prevenção da saúde. Este trabalho busca alertar a população aos sintomas e riscos da doença que, devido a sua natureza silenciosa, continua despercebida pelo doente, além de verificar a associação das frequências e incidências da Diabetes entre indivíduos de sexo diferente, suas respectivas escolaridades e a idade em que descobriram a doença. **Objetivo:** Analisar as frequências das idades dos pacientes no momento do primeiro diagnóstico positivo para DM II e sua relação com o nível de escolaridade e sexo dos indivíduos. **Material e método:** Estudo observacional, analítico, transversal e de dados secundários de 100 pacientes com diabetes mellitus tipo 2 da base de dados do estudo de Cartagena, na Colômbia. O nível de significância considerado foi de 5%. O software de análise estatística utilizado foi o BioEstat 5.0. **Resultados:** A idade média de descoberta da Diabetes Mellitus tipo 2 é entre 45 e 54 anos além de que, dos 100 indivíduos, 65% eram compostos por mulheres e 35% com nível de escolaridade primário. **Conclusão:** Foi verificado que a hipótese pela Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes se manteve no estudo em Cartagena, Colombia, além de mostrar uma prevalência da doença em mulheres e em indivíduos que concluíram até o primeiro nível de educação.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Frequência. Diagnóstico.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: delaporte104@gmail.com,

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: cherculiani@unimar.br

18-IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS HUMANIZADOS FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Ananda Campos Granai*; Caroline Alves Caprioli*; Gabriela Cavalcanti de Oliveira*; João Pedro Zanatto*; Júlia Vilela BattaglinKerkhoff*; Cristóvam E. Herculiani**

Introdução: Câncer, tumor maligno causado por alterações na estrutura genética das células, é o crescimento desordenado de células, que se agrupam e invadem órgãos. Em decorrência do diagnóstico e subsequente tratamento, inicia-se o processo de hospitalização, necessitando de internações recorrentes e prolongadas. Assim, a assistência a esse público e o acolhimento pelos profissionais da saúde deve particularizado, abrangendo o âmbito da cautela e humanização, já que se trata de procedimentos invasivos que atingem um público vulnerável em decorrência de futuras complicações. Em resumo, esse cenário destituído, demanda a estratégias e procedimentos lúdicos, buscando uma convivência humanizada, buscando conceitos como dinamismo, sensibilidade, solidariedade, segurança, carisma, ética, tornando esses, imprescindíveis para a redução dos efeitos adquiridos pela doença e pelo processo de hospitalização, resultando em níveis elevados no conceito qualitativo da saúde. **Objetivo:** Analisar os benefícios dos cuidados e ações humanizadas referentes ao tratamento destinado às crianças portadoras de câncer, além dos aspectos que contribuem e dificultam para essa assistência. **Material e método:** Foi realizada uma revisão integrativa e como base de dados científicos foi utilizado a CAPES, além de outras fontes secundárias para a elaboração desse trabalho como: Instituto Nacional de Câncer; American Cancer Society; ONCOGUIA; Conselho Nacional de Saúde. Como critérios de inclusão para análise, foram utilizados artigos científicos e revisões integrativas publicadas nos últimos 10 anos, em língua portuguesa e inglesa, que abordavam a temática relacionada a revisão integrativa. Como critérios de exclusão: artigos científicos do tipo revisão sistemática, relatos de casos, resumos e teses. **Resultados:** a conscientização e estruturação a respeito dos cuidados humanizados frente aos pacientes oncológicos pediátricos foram essenciais para a redução dos efeitos negativos da hospitalização, resultante em níveis elevados de qualidade de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a humanização do cuidado na unidade oncológica pediátrica é crucial para proporcionar um ambiente agradável e potencializar a adaptação dos pacientes e familiares. É necessário que os profissionais de saúde usem estratégias lúdicas e habilidades humanas para criar uma convivência humanizada, levando em conta as particularidades da faixa etária, como a importância do brincar e da interação com o ambiente hospitalar. Além disso, é fundamental trabalhar com as famílias, oferecendo suporte emocional e psicológico, além de considerar aspectos como respeito, escuta atenta e empatia no cuidado desses pacientes. A humanização do cuidado por profissionais da área da saúde vai além do atendimento técnico e valoriza o aspecto humano no cuidado.

Palavras-chave: Humanização. Oncologia. Pediatria. Cuidados.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: anandagranai@icloud.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília
(orientador). E-mail: herculiani@unimar.br

19-USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS DE FUMO

Ana Helena CarignattoPassadori*; Camilla CiviolaniPanek*; Davi Lavesso*, Maria Fernanda Alberto Farina Abbonizio*; Eloisa Alves da Silva*; Marcela Alves de Alcântara*; Diego Iwao Yamada**

Introdução: Os dispositivos eletrônicos para fumo consistem em uma série de aparelhos usados para tragar as essências e nicotina e, diferente do cigarro convencional, o seu meio de liberação é pela vaporização das substâncias contidas em seu interior. Entretanto, não se sabe ao certo a composição desses líquidos. Dessa maneira, sabendo das prováveis consequências, indaga-se qual o motivo do uso constante de DEF, apesar do conhecimento sobre as sequelas causadas por este. **Objetivo:** Compreender os fatores que resultam no uso de dispositivos eletrônicos para fumo pela população e suas consequências à saúde. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e estruturação do título da pesquisa; definição dos critérios de inclusão; seleção dos artigos nas bases de dados científicas; avaliação e análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foi realizada pesquisa nas bases de dados Portal CAPES e Scielo. Foram incluídos artigos gratuitos e na íntegra, em português, publicados entre 2018 e 2023. Ao término da pesquisa foram encontrados 60 artigos, dos quais após seleção dos trabalhos, avaliando título e resumo relacionados à temática proposta, foram excluídos 54 trabalhos, resultando em 6 trabalhos lidos na íntegra e utilizados no desenvolvimento da revisão integrativa. **Resultados:** Dentre os fatores observados, a prevalência de usuários do DEF (6,8-7,3%) foi maior entre jovens brancos, de maior escolaridade e renda. Considerando-se as cinco macrorregiões, observando-se maior ocorrência na região Centro-Oeste, seguida da região Sul do Brasil. **Conclusão:** Aspectos econômicos e ambientais associados à interação social atuam como fatores relacionados ao tabagismo, bem como o alcoolismo, e o uso de DEF resulta em efeito contrário ao primariamente descrito, incrementando o número de usuários ao invés de auxiliar na redução do tabagismo.

Palavras-chave: Ascendência do cigarro eletrônico. Cigarro eletrônico. Dispositivo eletrônico para fumo (DEF).

*Graduando em Medicina da Universidade de Marília, E-mail: anahpassadori@gmail.com

**Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: diegoyamada@unimar.br

20-ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Bianca Yukari Ito*; Carlos Eduardo Bezerra Chinin*; Fabiana Campos Castro de Carvalho*; Fernanda Minucelli*; José Gabriel Cavalcanti Garcia*; Maíra Tami Correia*; Diego Iwao Yamada**

Introdução: Preocupados com a saúde mental dos estudantes no ensino superior, especificamente discentes do curso de medicina, relata-se um alerta crescente nos últimos anos, mesmo antes da pandemia de COVID-19. Por isso, pretende-se, com essa revisão, analisar os índices de depressão e ansiedade dentro dessa população que é conhecida por sua rotina estressante de longas horas e fazer um comparativo entre os artigos dessa área. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre ansiedade e depressão em acadêmicos de medicina e determinar sua prevalência. **Material e método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Utilizando os descritores “depressão”, “ansiedade”, “acadêmicos da área da saúde” e “acadêmicos de medicina” e o descritor booleano foi “AND”. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Portal Capes. Com os seguintes filtros: idade entre 19 a 44 anos, “artigos gratuitos na íntegra”, entre 2018 e 2023, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** A incidência de estudantes com depressão variou entre 8-36%, enquanto a incidência de ansiedade foi de 30,8-57,9%. Dentre os estudos analisados pôde-se perceber que a prevalência de depressão na rotina estudantil, superou a média nacional (15,5%) e a descrita pela OMS (10,4%). A prevalência de ansiedade também supera a média brasileira (10,8%). **Conclusão:** A revisão acerca dos artigos analisados demonstra que a intensa rotina vivenciada por essa população agrava a incidência de depressão e ansiedade em comparação com a média nacional.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Acadêmicos de medicina. Acadêmicos da área da saúde.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: ibiancayukari@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: diegoyamada@unimar.br

21-O USO DA CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO TERAPÊUTICO NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

André Sampaio de Souza Haddad*; Fernando Miguel Guebara*; Gabriela Manfrê Rodrigues*; Giovana Garcia*; Giovanna Yasmin Silva Neves*; Isabela da Silva Ventura*; Isabela Leão Paludeto*; Julia Mantovan Goulart*; Diego Iwao Yamada**.

Introdução: O estudo visa contribuir com a análise de pesquisas relacionadas à utilização da cannabis medicinal como tratamento alternativo em doenças crônicas pelo seu grande potencial terapêutico. A *Cannabis sativa* tem em sua composição o tetra-hidrocanabinol (THC) e canabidiol (CBD), e o uso do CBD tem sido bastante discutido como tratamento alternativo para os sintomas associados às doenças crônicas, especificamente doenças de Parkinson, Esclerose múltipla, Alzheimer, câncer e dores crônicas. **Objetivo:** O estudo tem objetivo de identificar os benefícios terapêuticos da Cannabis medicinal no tratamento dos sintomas das doenças crônicas. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e estruturação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão; seleção dos artigos nas bases de dados científicas; avaliação e análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A busca foi realizada por meio de levantamento de trabalhos via Portal Capes. Os descritores utilizados foram Cannabis “e” medicinal “e/ou” doenças crônicas. Foram utilizados trabalhos disponíveis de forma gratuita e na íntegra, revisados aos pares, de 2018 a 2023. **Resultados:** Foram encontrados 55 artigos, dos quais 18 foram selecionados para serem lidos na íntegra e 04 atenderam aos critérios de inclusão. Observaram-se duas perspectivas, nas quais na primeira foi observado que a *Cannabis* possui efeito positivo para diversos distúrbios como epilepsia, Parkinson, esclerose múltipla, fibromialgia e dores crônicas. Por outro lado, o uso da *cannabis* em doenças neurodegenerativas apresenta controvérsia na opinião de muitos médicos e necessita de estudos. **Conclusão:** Embora haja debate discriminatório aos indivíduos que optam por esta terapia, o uso indicado e supervisionado do canabidiol para doenças crônicas mostra-se opção relevante e potencial para doenças como epilepsia, Parkinson, esclerose múltipla e dores crônicas. Entretanto, não demonstra resultados significativos para tratamento de doenças como o câncer e Alzheimer.

Palavras-chave: Canabidiol. Cannabis sativa. Canabinoides. Doenças crônicas. Dor crônica.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: sampaiohaddad@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília
(orientador). E-mail: diegoyamada@unimar.br

22-OCORRÊNCIA DOS PRINCIPAIS SINTOMAS DO *BABY BLUES* DE ACORDO COM A IDADE DA MÃE

Louise Ferraz*; Ananda Gasparetto Borges Leal*; Camila Sperafico de Andrade Teixeira*; Enzo Pereira de Lima*; Kell Mazzini Ribeiro de Camargo*; Manuela Mello Guerra*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**.

Introdução: O período do puerpério é caracterizado como uma fase em que há alterações emocionais e manifestações involuntárias. A mulher passa por diversos sintomas como ansiedade, estresse, irritação e *Baby Blues*, sendo esse definido como um processo de tristeza profunda. No Brasil, tal quadro se mostra frequente, acometendo de 50 a 70% das puérperas. **Objetivo:** Verificar a prevalência de sintomas de *Baby Blues* no puerpério, como também sua relação com a idade. **Material e método:** foi realizado um estudo observacional transversal de prevalência em mulheres com idade de 18 a 50 anos na fase do puerpério. Os dados foram obtidos por meio de questionários on-line elaborados no *Google Forms* e enviados pelas redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*. Para o estudo, foi considerado o período do puerpério até 60 dias. As variáveis qualitativas estão descritas pela distribuição de frequência absoluta e relativa (%). Para analisar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste Exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** A amostra foi constituída de 43 mulheres, sendo 30,23 % $\leq$ 35 anos e 69,77% $>$ 35 anos. Em relação aos sintomas apresentados no *Baby Blues*, que são: mudança de humor, insegurança, sensibilidade, culpa, incômodo, choro, perda de autoestima, irritabilidade e insônia não apresentaram relação significativa com a idade da mãe. Entretanto, a ansiedade se apresentou intimamente relacionada à faixa etária. Nas mulheres com idade $>$ 35 anos, 84,62% relataram sintomas de ansiedade, enquanto, nas mulheres com idade $\leq$ 35 anos, apenas 46,67% apresentaram sintomas de ansiedade. Independente da faixa etária, os sintomas mudança de humor (67,44%), insegurança (90,7%), sensibilidade (76,74%), crises de choro (74,42%) são os mais prevalentes. Contudo, os sintomas culpabilidade (9,3%), incômodo (44,19%), perda de autoestima (48,84%), irritabilidade (48,84%) e insônia (32,56%) se apresentaram menos prevalentes na amostra. **Conclusão:** Embora a avaliação dos sintomas do *Baby Blues* não seja recorrente na prática clínica, seu diagnóstico precoce é de fundamental importância para evitar problemas futuros, como a necessidade de intervenção medicamentosa que está sujeita a efeitos colaterais. Na amostra foi observada alta prevalência dos sintomas, o que aumenta a preocupação com a inserção da rotina de avaliação do rastreio do *Baby Blue* em puérperas.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Gravidez. Puerpério.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: anandableal@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br.

**23-TRANSEXUALIDADE E TRANSIÇÃO DE GÊNERO NO SISTEMA DE SAÚDE:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Alexandre De Souza Soares Júnior*; Esther Beatriz Leão Pereira Dos Santos*; Fernanda Moris Pompeu*; Gabriela De Souza Maronezzi*; Gabrielly Pedroso Vishoski*; Giovanna Pereira Lopes*; Jadyla Chaves Brito*; Júlia Pauli De Cól*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**.

Introdução: a transexualidade abrange indivíduos cuja identidade de gênero diverge do correspondente biológico. Essa perspectiva traduz implicações relacionadas a saúde que cerceiam o ideal para o atendimento pautado nos pilares de atendimento do SUS: Universalidade, Integralidade e Equidade. Desse modo, o preconceito contra esse grupo social e o descompasso de conhecimento acerca do processo de afirmação de gênero implica na vigência do deficitário atendimento de transsexuais e travestis nas redes de saúde. **Objetivo:** realizar revisão de literatura sobre transexualidade e transição e gênero no sistema saúde. **Material e método:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando como pergunta norteadora: “como tem sido o atendimento de saúde de transsexuais nos últimos anos?”. A busca foi realizada na base de dados do Portal CAPES com os descritores “Transexualidade” AND “Transição de gênero” AND “Saúde” publicados de 2019 a 2021. A busca inicial retornou com 8 artigos. Após a leitura dos títulos, leitura dos resumos, leitura do texto completo e remoção das duplicatas foram selecionados 4 artigos para revisão. A estratégia de busca foi complementada com busca ativa em que foi encontrado um artigo. **Resultados:** apesar de desde 2017 existir legislação (Lei n. 219/2017) e um consentimento esclarecido que respalda a submissão ao tratamento terapêutico daqueles que desejarem realizar a transição de gênero, os estudos revisados neste trabalho revelam que o tempo de espera é longo e os recursos são insuficientes. Além disto, experiências anteriores desfavoráveis em atendimentos hospitalares e ambulatoriais contribuem para o desinteresse pelo serviço, que está associado às trajetórias de pessoas trans que, em suas transições de gênero, estiveram principalmente às margens dos setores de saúde, pública ou privada. A privação da experiência de saúde potencializa práticas exaustivas e traumas psíquicos, a exemplo da recusa do Sistema de Saúde em adotar regulamentação para uso de nome social em atendimentos. Assim, mesmo que assistidos, periféricamente, mantém-se o questionamento sobre o processo de autonomia do sujeito que vivencia as transições de gênero. Como narrativa quantitativa complementar foi utilizado a busca complementar que usou uma pesquisa exploratória com 16 pacientes atendidos em Hospital Universitário, destes, somente quatro realizaram a cirurgia de redesignação de gênero, houve uma desistência, três abandonos, uma recusa de inclusão no programa e seis encontram-se na fila de espera para o procedimento. **Conclusão:** a transexualidade se caracteriza por uma visão de intenso sofrimento, baseado não somente pela percepção de não pertencimento ao sexo dito biológico, mas, também, pela precariedade social proveniente da rejeição desta condição por parte da normatividade cultural contemporânea, revelando a insuficiência da atual categorização sexual e, sobretudo, a operação de exclusão exercida pelos sistemas classificatórios de sexo e gênero utilizados pelos especialistas.

Palavras-chave: Transexualidade. Transição de gênero. Saúde.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: leesouzaa@outlook.com.br

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br

24-O USO DE NEUROESTIMULANTES POR ACADÊMICOS

Ana Flavia Martins*; Bianca Sales Baldissera*; Igor Soares GianiniGrecca*; Julia Antunes Raimundo*; João Victor Raposo De Faria Rachide*; Pedro Henrique Soares De Oliveira Magalhães*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: Devido à grande pressão no mundo universitário e no mercado de trabalho, muitos jovens acabam se submetendo a rotinas maçantes e pesadas na busca por um futuro promissor e de sucesso. Entre as diversas alternativas para estimular a produtividade, muitos acadêmicos utilizam neuroestimulantes, substâncias que elevam o raciocínio e a concentração de seus usuários. Esses fármacos são, na maioria das vezes, prescritos para pacientes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No entanto, sabe-se que essas drogas têm como seu princípio ativo o cloridrato de metilfenidato, que age estimulando os receptores alfa e beta adrenérgicos, gerando um ganho fisiológico direcionado ao aumento de atenção e concentração. A automedicação dessas drogas para melhorar o desempenho acadêmico e profissional em longo prazo pode resultar em problemas cardiovasculares e possíveis dependências. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre estudos de prevalência do uso de neuroestimulantes por acadêmicos. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando os descritores "Metilfenidato" e "Estudantes". Foi utilizado o operador booleano "and" para a combinação: "Metilfenidato (or) Methylphenidate" and "Estudantes (or) Students". A revisão foi realizada a partir da seguinte pergunta norteadora: "Qual a prevalência do uso de neuroestimulantes por acadêmicos?". A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, com os seguintes filtros: "idade maior que 19 anos", "Books and Documents", "Clinical Trial", "Meta-Analysis", "Randomized Controlled Trial" no PubMed e "Ciências Médicas" na plataforma Scielo. A busca inicial retornou com 240 artigos no PubMed e 11 artigos no Scielo, sem duplicadas. No PubMed com a aplicação dos filtros, leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 10 artigos, porém, após leitura completa foram selecionados 3 artigos. No Scielo com a aplicação dos filtros, leituras dos títulos e dos resumos foram selecionados 11 artigos, porém após leitura completa foram selecionados 2 artigos. **Resultados:** Entre os estudos observacionais, observou-se uma melhora no desempenho acadêmico que tem sido associada ao aumento da liberação dopaminérgica. A maior prevalência do uso de metilfenidato foi observada no sexo masculino. Já entre os estudos de ensaio clínico, foi observado que com o uso do placebo há uma melhora do humor, entretanto, não influencia no processo de desempenho acadêmico. **Conclusão:** Com base na análise e interpretação dos dados, concluiu-se que há uma maior prevalência do uso de neuroestimulantes entre indivíduos do sexo masculino, e que muitos afirmam melhora no rendimento acadêmico. No entanto, é importante ressaltar os riscos associados ao uso não prescrito dessas drogas, como possíveis efeitos colaterais (agitação, ansiedade e taquicardia) e dependência química.

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central. Estudantes. Metilfenidato.

* Graduandos em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: anagomescnd@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: efchagas@unimar.br

25-PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Adão Francisco Botelho Candido*, Ana Luiza Feroldi de Andrade*, Beatriz Oliveira Bovetto*, Enzo Figueiredo Martineli*, Felipe Heiki De Oliveira Ito*, Hellen Cristine Nunes Gonçalves*, Heloisa Helou Doca**

Introdução: Diante de diversas mudanças no último século, observa-se que a forma como vivemos se alterou intensamente. Diante disso, nota-se que alguns problemas também se intensificaram, dentre eles, a obesidade infantil. Torna-se relevante, então, analisar a prevalência dessa patologia dentre os últimos 20 anos. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a prevalência de obesidade infantil; dar visibilidade na temática. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e estruturação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão; seleção dos artigos nas bases de dados científicos; avaliação e análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A pergunta norteadora foi estruturada da seguinte forma: “Qual a prevalência de obesidade infantil dos últimos 20 anos no Brasil?”. Inicialmente foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para conhecimento dos descritores universais, obtendo-se os seguintes: no idioma português e inglês, disponíveis na íntegra, produzidos entre os anos de 2003 a 2023, como forma de obtenção de um panorama sobre a obesidade infantil nos últimos 20 anos no Brasil. Após isso, foram feitas as seguintes combinações do booleano (and) para realizar a busca: “Prevalência” and, “obesidade infantil” and, “Brasil”, “CHILDHOOD” and, “OBESITY” and, BRAZIL”. Foram usadas Biblioteca Eletrônica Científica On-line (SciELO e *National Library of Medicine* (Pubmed)). Foram incluídos os estudos que abordaram a prevalência de obesidade infantil, como também os que comparavam o número de casos entre sexo e instituições de ensino (pública x privada). **Resultados:** A obesidade infantil se provou um problema no Brasil. A análise da prevalência nos últimos 20 anos demonstrou que o número de crianças obesas saltou de 6% para 8% nesse período. Além disso, nota-se que a situação é mais intensa em crianças de escolas particulares, uma vez que, quando comparado com instituições de ensino público, foi observada uma prevalência de 12% a 17% maior, respectivamente, de meninos e meninas com obesidade. Por meio da análise desse mesmo estudo, torna-se possível observar que a prevalência é 3,5% maior em meninas do que meninos. **Conclusão:** Diante da análise dos artigos, foi possível observar a necessidade de reconhecer a obesidade como um problema alarmante e crescente no Brasil. A prevalência de obesidade no país nos últimos 20 anos se intensificou em 2% em crianças, realçando a gravidade do tema diante de uma tendência de expansão.

Palavras-chave: Obesidade; revisão sistemática; obesidade infantil; prevalência.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: afbcandido@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: heloisahelou@hotmail.com

26-ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolina Fontana Bolsoni*; Gabriela Copelli Wolf*; João Lucas Teixeira de Souza*; Júlia Oliveira Restanho*; Luan dos Santos Grili*; Luana Alice Duarte Ferreira*; Heloisa Helou Doca**.

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma das afecções degenerativas do sistema nervoso central mais frequentes, de caráter progressiva, que acomete núcleos de base e afeta principalmente pessoas com mais de 60 anos. Assim, é de grande relevância analisar as possíveis formas de tratamento existentes e sua eficácia. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre estratégias de tratamento em pacientes com Doença de Parkinson. **Material e método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando a base de dados do Portal Capes. Para a busca foram utilizados os descritores: Parkinson e tratamento. Para estratégia de busca foi utilizado o operador booleano “AND” para a seguinte combinação “Parkinson” e “tratamento”. Foram utilizados os filtros: período de publicação (últimos 5 anos “2018-2023”), artigos, periódicos revisados por pares, português. Na busca inicial foram encontrados 57 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e artigos completos foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** Após a revisão dos artigos, foi possível verificar que fármacos como levodopa e agonistas de dopamina são eficazes, assim como potencial terapêutico de compostos naturais de origem marinha e práticas de exercício de resistência e equilíbrio. **Conclusão:** Conclui-se que entre as formas de tratamento, o uso de levodopa se destaca como o mais utilizado, embora apresente efeitos negativos sobre o indivíduo após o uso prolongado. Além disso, evidenciaram-se os benefícios da prática regular de exercícios físicos na qualidade de vida de pacientes com DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Tratamento. Doença neurodegenerativa. Doença crônica.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: carolfontb@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: heloisahelou@hotmail.com

27-ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Muniz G. de Oliveira*; Carine Cristina Miranda*; Diego Tateishi*; Gabriel Francisco Bernardo Nogueira*; Giovana Xavier Lisboa*; MelyssaWincheRheinheimer*; Heloisa Helou Doca**

Introdução: Este estudo foi realizado para análise de prevenção e orientações a respeito dos hábitos saudáveis de foto proteção. Segundo o Conselho Brasileiro de foto proteção, “o câncer de pele é definido como um desenvolvimento anormal das células da pele, que se multiplicam repetidamente até formarem um tumor maligno”. Com isso, nota-se uma grande incidência de câncer de pele entre a população brasileira, visto que tais são representados com uma taxa de 25% dos tumores malignos diagnosticados. Além disso, é uma doença causada pelos excessos de exposição a raios ultravioletas e a despreocupação da população com os fatores de prevenção. O uso do protetor solar é indispensável para a precaução do câncer de pele, pois ajuda a combater danos causados pelos raios UV (provenientes da luz solar), agentes oxidativos, poluentes e doenças de pele. Assim, é de grande relevância o levantamento de realizar tal estudo.

Objetivo: O objetivo desse projeto foi realizar uma revisão da literatura sobre estratégias de prevenção contra o câncer de pele. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiram as seguintes etapas: identificação do tema; definição dos critérios de inclusão; seleção dos artigos nas bases de dados científicas (Portal CAPES); avaliação e análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu na busca avançada nas bases de dados, sendo encontrados: 27 resultados nos “últimos 5 anos”. Após o processo de seleção e identificação dos artigos que obedeceram aos critérios de inclusão estabelecidos, prévia leitura de todos os títulos e resumos, selecionaram-se 5 publicações. Na segunda etapa, procedeu-se à leitura na íntegra, sendo que não foram excluídos nenhum artigo pois todos contribuem para a temática estudada, resultando a amostra de 5 artigos. **Resultados:** Desta maneira, a amostra final foi constituída por cinco artigos que se encaixavam aos critérios de inclusão. Dentre esses cinco, todos abordaram a eficácia do foto protetora na prevenção do câncer de pele. Foi encontrada uma associação positiva entre a renda familiar elevada e o uso do filtro solar. **Conclusão:** Os achados revelam que a promoção da saúde do câncer de pele engloba ações que propiciem as pessoas à conscientização do uso do protetor solar, a fim de minimizar efeitos prejudiciais dos raios ultravioletas, especialmente o câncer de pele.

Palavras-chave: Câncer de pele, prevenção, foto protetor.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: bruna-muniz2013@hotmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: heloisahelou@hotmail.com

28-SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Arthur Menegucci Vicençonni*, Camilla Santos Moraes*, Fabiana Godoy de Carvalho Romero*, Fernanda Mello Valverde*, Joviani Guimarães Rosa*, Julia Maria Machado Luiz*, Maria Eduarda Monteiro Oliveira*, Natália Cabrera de Souza Fujikawa*, Paula Cristina Cola**

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um conjunto de distúrbios sensoriais. Essa sensorialidade pode estar relacionada às diversas texturas dos alimentos e assim estar relacionada à seletividade alimentar; uma das principais preocupações é a qualidade da dieta alimentar. **Objetivo:** Analisar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com TEA. **Material e Método:** Participaram dessa pesquisa 32 familiares de crianças e adolescentes de ambos os sexos com diagnóstico de TEA, na faixa etária entre 1 ano a 13 anos, sendo 27 meninos e 05 meninas. Mediante abordagem e realização de convite, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratório, com abordagem quantitativa com desenho de pesquisa do tipo primário, observacional, transversal. Utilizou-se, como método de pesquisa, um questionário "Análise de a seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista" por meio do Google Forms, com perguntas fechadas e respostas de sim ou não a respeito de aspectos alimentares, obtendo respostas por porcentagem. O questionário foi enviado por meio de mídias sociais aos familiares e tutores de indivíduos com TEA. Foram utilizados os testes estatísticos Binominal de amostra. **Resultados:** As análises demonstraram que a maioria destas crianças/adolescentes apresenta comportamentos de seletividade alimentar, em relação a texturas, cheiro e consumo de novos alimentos com diferença significativa ($p < 0,05$). Já em relação ao comportamento dos pais frente à birra, horário e apresentação a novos alimentos não houve diferença significativa ($p > 0,5$). **Conclusão:** Mediante aos achados, pode-se concluir a seletividade alimentar está presente em crianças no espectro autista.

Palavras chaves: Seletividade alimentar; Espectro autista; Alimentação; Textura alimentar para o autista e Recusa alimentar.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: camillasmoraes1@gmail.com.

**Docente orientadora do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@unimar.br

29-A DEPRESSÃO E A VIDA ACADÊMICA

Ana Beatriz Fusco Miziara*; Camila Godoy Sabatini*; Débora de Lúcio Hosni*; Gabriel Magno de Carvalho*; Karen Félix Munhoz Aragão*; Lívia Carrero*; Renato Lopes Valderramas Júnior*; Paula Cristina Cola**

Introdução: Os transtornos depressivos apresentam alta e crescente prevalência na população mundial. O levantamento de dados e acompanhamento de indivíduos em fase universitária se faz necessária, à medida que se percebe um aumento da prevalência de transtornos psicológicos em indivíduos nessa fase. **Objetivo:** Analisar o humor depressivo em acadêmicos de cursos de diferentes áreas do conhecimento. **Material e método:** Estudo primário de caráter observacional e transversal. Participaram deste estudo 112 indivíduos, 31 do sexo masculino, 81 do sexo feminino, na faixa etária de 17 a 30, sendo 48 do curso de medicina, 58 do curso de direito e 6 de engenharia. O estudo utilizou a escala HADS (*Hospital Anxiety and Depression Scale*), a qual analisa fatores da vida acadêmica e civil para indicar perfis de transtorno depressivo por meio de perguntas e respostas fechadas. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para análise dos resultados. **Resultados:** Os dados coletados demonstraram que estudantes universitários possuem maior tendência em desenvolver transtornos de ansiedade segundo a escala HADS, totalizando 45,5% dos entrevistados como prováveis diagnósticos de ansiedade, com diferença estatística significativa (valor de $p < 0,0001$) entre os diferentes graus. Por outro lado, os dados classificaram 63,4% dos entrevistados como improváveis ao diagnóstico de transtorno depressivo, também com diferença estatística (valor de $p < 0,0001$). **Conclusão:** Desta forma, conclui-se que os estudantes de ensino superior apresentam maior tendência ao desenvolvimento de transtornos relacionados à ansiedade do que à depressão.

Palavras-chave: Depressão; Universitários; Graduação; Acadêmico; HADS.

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:

camila_sabatini@hotmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@hotmail.com

30-ANÁLISE DA QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Luisa Tomborelli Saia*, Brenda Milleo Frazão*, Dennis Barbosa*, Eloá Fernanda Ferreira do Nascimento*, Gabriel Antônio Salvi*, João Alves dos Santos Mendes*, Maria Eduarda Meira de Almeida Beluce* Paula Cristina Cola**

Introdução: Estudantes universitários possuem uma rotina exaustiva e os hábitos de sono deste grupo podem impactar na qualidade de vida já que o sono tem um papel importante nas funções fisiológicas e neurocomportamentais do ser humano.

Objetivo: Analisar a qualidade de sono dos universitários. **Material e método:** O desenho de pesquisa realizado foi do tipo quantitativo, analítico, primário, observacional e transversal, participaram deste estudo 10 estudantes de odontologia, 65 estudantes de medicina, 1 estudante de publicidade e propaganda, 1 estudante de enfermagem, 1 estudante de pedagogia e 1 estudante de agronomia, de 18 a 53 anos de idade. Foi utilizado questionário de Pittsburg que analisa com baseado em sistema de pontuação, os hábitos noturnos e de sono e foi enviado por meio da plataforma “Google Forms”. Foram realizados os testes estatísticos de Spearman, feito com base nos resultados da pesquisa. **Resultados:** Dos entrevistados, 63,3% não apresentam problemas de sono, 19,0% apresentam leve distúrbio de sono, 10,1% apresentam moderado distúrbio de sono. Por fim, 7,6% apresentam grave distúrbio de sono. Os testes realizados mostraram que não há relação entre a faixa etária e a qualidade do sono, assim como não há relação com o período acadêmico e a qualidade do sono. $P > 0,05$ **Conclusão:** De acordo com o analisado nos resultados obtidos nos testes, os estudantes acadêmicos da instituição possuem uma boa qualidade de sono.

Palavras-chave: Aprendizagem. Qualidade de vida. Análise. Sono, Estudo

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail:

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: paccola@hotmail.com